

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Universidade Estadual de Campinas

HS 814 A História e Teorias da Antropologia I

Professor: Omar Ribeiro Thomaz

Horário: terça-feira / 14:00h – 18:00h

O propósito da disciplina não é panorâmico nem exaustivo. Optamos por abrir mão de elencar escolas e genealogias, mas antes enfrentar autores e textos que definimos como clássicos da disciplina a partir de temas e questões transversais que, de certa forma, nos perseguem até os dias atuais. Escolas e genealogias não serão, assim, ponto de partida para uma história da disciplina, mas sim um dos focos possíveis de um debate que se impõe no próprio fazer antropológico contemporâneo.

Inicialmente, e como forma de introdução do curso, optamos por discutir a própria noção de clássico. O que faz com que haja um certo consenso quanto aos clássicos da disciplina? Por que mais ou menos definimos a própria identidade de um antropólogo como aquele profissional que, entre outras coisas, deve ter intimidade com leituras de vão de Frazer a Lévis-Strauss, passando por Malinowski, Radcliffe-Brown, Evans-Pritchard e Leach?

Num primeiro bloco, procuraremos encarar a construção de uma agenda que provoca antropólogos até os dias atuais: organização social e política e parentesco; religião, magia e feitiçaria; cultura material e trocas. E aqui não é apenas a gênese desta agenda que nos interessa mas, sobretudo, o seu vigor contemporâneo. Pensamos que aqueles que construíram uma agenda que resiste por décadas são os autores de volumes que forçosamente levamos para campo quando pesquisamos nos dias que correm. Assim, ninguém se debruça sobre a feitiçaria em terrenos africanos nos dias que correm ingenuamente, e tampouco sobre parentesco ou sobre... o sul do Sudão.

As condições de construção do conhecimento antropológico e da etnografia e, sobretudo, o lugar dos intérpretes, informantes, de um saber administrativo e do próprio pensamento nativo concentrarão a discussão do segundo bloco desta disciplina. Aqui enfrentaremos o que denominamos de “heterodoxos”: uma antropologia geralmente classificada como “britânica” - mas que poderíamos adjetivá-la como sendo africana, sul-africana ou judia... - e que procura explorar ao máximo a singularidade da antropologia: aquela disciplina que constrói seus conceitos partindo dos conceitos e das realidades dos nativos. Realidades que são dinâmicas. O desafio aqui é incorporar a dinâmica, o conflito, e a transformação no processo de construção etnográfica.

O terceiro bloco enfrenta algumas obras desconcertantes, heréticas, que escapam do modelo de etnografia clássica moderna sem por isso deixar de enfrentar a agenda da disciplina. Ao enfrentá-la incorporam o potencial crítico do trabalho antropológico para com a própria antropologia e, sobretudo, a crítica que nossos informantes propõem com relação ao trabalho do antropólogo.

O trabalho do historiador da antropologia se confunde aqui com aquele do próprio antropólogo que, no seu fazer contemporâneo, leva fragmentos da prática daqueles que o antecederam.

As aulas serão expositivas, mas a expectativa é da participação efetiva dos alunos nas discussões. As leituras – que serão oportunamente divididas entre “obrigatórias” e “complementares” - são obrigatórias.

A avaliação terá como base a participação em sala de aula (que implica numa leitura cuidadosa da bibliografia) e um trabalho de final de curso que será definido ao longo do primeiro mês em conjunto com o professor. O trabalho deverá ser concluído até o fim do curso e entregue na última aula. O trabalho poderá implicar na exploração de algum dos itens ou autores trabalhados em sala de aula, no enfrentamento de questões do curso com o projeto de pesquisa do aluno ou na elaboração de uma resenha. Em todos os casos, o aluno deverá ter como padrão a possibilidade de publicação do trabalho final.

Apresentação do curso e introdução

15/03 Aula 1: O que é um clássico? (os alunos devem vir com as leituras preparadas para a primeira aula)

BORGES, Jorge Luis (1952): "Sobre los Clásicos." In: *Obras Completas II* (Otras Inquisiciones). Buenos Aires: Emece Editores, 1989, pp. 150-151.

Xerox

CALVINO, Ítalo (1991): "Por que ler os clássicos?". In: *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993, pp. 9-14.

ELIOT, T. S.: "What is a classic?" In: *On poetry and poets*. London: Faber & Faber. Pg. 53-71.

PEIRANO, Mariza (1991): "Os antropólogos e suas linhagens." In: Mariza Correa e Roque de Barros Laraia (orgs.) *Roberto Cardoso de Oliveira. Homenagem*. Campinas: IFCH/UNICAMP, 1992, pp. 31-45. (<http://vsites.unb.br/ics/dan/Serie102empdf.pdf>)

SIGAUD, L.: "Doxa e Crença entre os Antropólogos". *Novos Estudos*, vol. 77, pp. 129-152, 2007.

22/03 Aula 2: Antropologia e os clássicos: história versus teoria e método?

STOCKING, George W. *After Tylor: British Social Anthropology, 1881 - 1951*. Londres: Athlone, 1996.

STOCKING, George W. *Colonial Situations: essays on the contextualization of ethnographic knowledge*. Madison: University of Wisconsin Press, 1991.

ASAD, T. Introduction. In _____. (ed.). *Anthropology & the Colonial Encounter*. Londres: Ithaca Press, 1973.

I - Fundação e agenda

29/03 Aula 3: A antropologia de gabinete e a fundação: grandes temas - parentesco, lei e magia

MAINE, Henry (1861). *Ancient Law*. London: Dent, 1957.

MORGAN, Lewis H. (1871). *Systems of consanguinity and affinity of the human family*. Oosterhout: Anthropological Publications, 1970.

TYLOR, Edward Burnett (1873). *Religion in Primitive Culture* (vol. II). Gloucester, Mass: Peter Smith, 1970.

FRAZER, James G. (1890-1922). *O ramo de ouro*. São Paulo: Círculo do Livro, 1978.

STRATHERN, M. Out of Context: "The Persuasive Fictions of Anthropology". *Current Anthropology*, vol. 28, n. 3, pp. 251-281, 1987.

05/04 Aula 4: Entre o moderno e o pré-moderno: a invenção do método e de uma agenda crítica

JUNOD, H. (1926). *Usos e costumes dos Bantu*. Campinas: IFCH, 2009.

MALINOWKI, B. (1922). *Os Argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo: Abril, 1976.

MAUSS, M.: "Ensaio sobre a Dádiva: Forma e Razão da Troca nas Sociedades Arcaicas". In MAUSS, M. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

DURHAM, Eunice Ribeiro. *A reconstituição da realidade: um estudo sobre a obra etnográfica de Bronislaw Malinowski*. São Paulo: Ática, 1978.

SIGAUD, L.: "As Vicissitudes do 'Ensaio sobre o Dom'". *Mana*, vol. 5, n. 2, pp. 89-124, 1999.

12/04 Aula 5: O parentesco e sua contemporaneidade (em terras africanas)

RADCLIFFE-BROWN, A. R. On Joking Relationships. *Africa*, vol. 13, n. 3, pp. 195- 210, 1940.

RADCLIFFE-BROWN, A.R. (1952). "O irmão da mãe na África do Sul" in *Estrutura e função nas sociedades primitivas*. Lisboa: Edições 70, 1989.

WEBSTER, David. *A sociedade Chope: indivíduo e aliança no sul de Moçambique*. Lisboa: ICS, 2009.

19/04 Aula 6: Feitiçaria e desdobramentos

EVANS-PRITCHARD, Evans (1937) *Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

WEST, Harry. *Kupilikula: o poder e o invisível em Mueda*. Lisboa: ICS, 2009.

26/04 Aula 7: Dos Nuer ao Sudão

- EVANS-PRITCHARD, Edward E. *Os Nuer: uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota*. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- HUTCHINSON, S. E. *Nuer Dilemmas: Coping with Money, War, and the State*. Berkeley: University of California Press, 1996.

II – Heterodoxias

03/05 Aula 8: Informantes, intérpretes, administradores e a construção e a história da antropologia

- KUPER, A. *Anthropology & Anthropologists: The modern British School*. 3ª. ed. Revisada. Londres e Nova York: Routledge, 1983.
- KUPER, A.: “Colônias, metrópoles: um antropólogo e sua antropologia – entrevista concedida a Carlos Fausto e Federico Neiburg”. *Mana*, vol. 6, n. 1, pp. 157-173, 2000.
- LACKNER, H. Social Anthropology and Indirect Rule. The Colonial Administration and Anthropology in Eastern Nigéria: 1920-1940. In ASAD, T. (ed.). *Anthropology & the Colonial Encounter*. Londres: Ithaca Press, 1973.
- RANGER, T. European Attitudes and African Realities: The Rise and Fall of the Matola Chief's of South-East Tanzania. *The Journal of African History*, vol. 20, n. 1, pp. 63-82, 1979.
- SCHUMAKER, Lyn. *Africanizing Anthropology. Fieldwork, networks, and the making of cultural knowledge in Central Africa*. Durham: Duke University Press, 2001.
- SCHAPER, I.: “O presente etnográfico: Adam Kuper entrevista Isaac Schapera”. *Mana*, vol. 7, n. 1, pp. 133-163, 2001.

10/05 Aula 9: Antropólogos em situação

- GLUCKMAN, M.: “Análise de uma situação social na Zululândia Moderna”. In FELDMANBIANCO, B. (ed.). *Antropologia das Sociedades Contemporâneas*. São Paulo: Global, 1987.
- GOODY, J. *The Expansive Moment: The rise of social anthropology in Britain and Africa 1918-1970*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.
- MALINOWSKI, B. *Um diário no sentido estrito do termo*. Rio de Janeiro e São Paulo: Record, 1997.
- SCHUMAKER, Lyn: “The Director as Significant Other: Max Gluckman and Team Fieldwork at the Rhodes-Livingstone Institute”. In HANDLER, R. (ed.). *Significant Others: Interpersonal and Professional Commitments in Anthropology*. History of Anthropology vol. 10. Madison: The University of Wisconsin Press, 2004.

17/05 Aula 10: Estranhos

- SHACK, William & SKINNER, Elliot P. (ed.) *Strangers in African Societies*. Berkeley: University of California Press, 1979.
- KUPER, Hilda. *Indian People of Natal*. Durban: University Press, 1960.

24/05 Aula 11: Pureza e Perigo

- DOUGLAS, Mary: “The Lele of Kasai”. In FORDE, D. (ed.). *African Worlds: Studies in the Cosmological Ideas and Social Values of African Peoples*. Londres: Oxford University Press: International African Institute, 1954.
- DOUGLAS, Mary. *The Lele of the Kasai*. Londres: Oxford University Press, 1963.
- DOUGLAS, Mary. *Pureza e Perigo*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1976.
- FARDON, R.. *Mary Douglas: uma biografia intelectual*. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2004.
- FRY, Peter: “Apresentação”. In FARDON, R.. *Mary Douglas: uma biografia intelectual*. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2004.
- TAMBASCIA, Christiano Key. *Estrutura e Sentido no Africanismo de Mary Douglas: A Etnografia no Congo Belga e o Campo Acadêmico Britânico*. Campinas: Unicamp. Tese de doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Unicamp, 2010.
- VANSINA, J.: Resenha de Mary Douglas, *The Lele of Kasai* (a). *Man*, vol. 64, p. 67, 1964.

VANSINA, J.: Resenha de Mary Douglas, The Lele of Kasai (b). *Journal of African History*, vol. 5, n. 1, pp. 141-142, 1964.

31/05 Aula 12: Ritual e conflito

KUPER, Hilda. *An African Aristocracy*. London: Oxford Press, 1947.

TURNER, Victor. *O Processo Ritual: Estrutura e Antiestrutura*. Petrópolis: Editora Vozes, 1974.

TURNER, Victor. *La Selva de los Símbolos: Aspectos del Ritual Ndembu*. Madrid: Siglo XXI de España Editores, S. A., 1980.

FRY, P. *Spirits of Protest: Spirit-mediums and the articulation of consensus among the Zezuru of Southern Rhodesia (Zimbabwe)*. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

07/06 Aula 13: Outros mercados

MINTZ, Sidney W. *Caribbean Transformations*. Chicago: Aldine, 1974.

BASTIEN, Rémy. *La formación de la familia rural haitiana*. Valle de Marbial. México: Libra, 1951.

III – Heresias

14/06 Aula 14 Viagens

LEIRIS, Michel (1934). *A África Fantasma*. São Paulo: Kosacnaify, 2008.

LEVI-STRAUSS (1955). *Tristes Trópicos*. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

CONDOMINAS, George (1951). *Lo exótico es cotidiano*. Madri: Júcar, 1991.

RABINOW, P. *Reflections on fieldwork in Morocco*. Berkeley, Los Angeles e Londres: University of California Press, 1977.

21/06 Aula 15: Da crítica à antropologia moderna

LEACH, L. *Sistemas Políticos da Alta Birmânia: Um Estudo da Estrutura Social Kachin*. São Paulo: Edusp, 1995.

SIGAUD, L.: “Apresentação”. In LEACH, E. *Sistemas Políticos da Alta Birmânia: Um Estudo da Estrutura Social Kachin*. São Paulo: Edusp, 1995.

28/06 Aula 16: Aula de conclusão do curso e entrega dos trabalhos